



EMPREENDEDORISMO NO MERCADO INFORMAL ANGOLANO: CASO LUANDA, KIKOLO

Dorca Tabita António¹
Suleimane Camará²
Luís Miguel Dias Caetano³

RESUMO

O empreendedorismo pode ser compreendido como o processo de transformar ideias em negócios, projetos pessoais ou organizacionais, marcado pela criatividade, inovação, aproveitamento de oportunidades e disposição para assumir riscos. Em diversos países, sobretudo nos subdesenvolvidos, a precariedade do mercado de trabalho e a escassez de empregos formalizados estimularam o crescimento de atividades informais como forma de suprir necessidades socioeconômicas de indivíduos que buscam sustento para suas famílias. O empreendedorismo no mercado informal é caracterizado pelo excesso de mão de obra que atua de maneira autônoma, sem carteira assinada. Entre as várias categorias de trabalho informal estão os vendedores ambulantes, que oferecem desde brinquedos e alimentos até serviços diversificados. A pesquisa tem como objetivo identificar as razões que incentivam o empreendedorismo nesse setor e examinar seu impacto socioeconômico. A metodologia adotada foi qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e de um estudo de caso que incluiu a entrevista com uma empreendedora do mercado informal. Os principais fatores que impulsionam o empreendedorismo no mercado informal são: ausência de emprego formal, necessidade imediata de geração de renda, baixo nível de escolaridade, falta de qualificação profissional, excesso de burocracia, dificuldades nos processos de formalização, além da busca por autonomia, rapidez e alternativas de subsistência. O estudo de caso realizado no mercado do Kikolo, localizado na província de Luanda, revelou que este espaço abriga um grande número de empreendedores, inclusive vindos de outras províncias, que comercializam matérias-primas para produção e revenda. A empreendedora entrevistada relatou que um dos desafios enfrentados é a concessão de crédito a clientes que, em alguns casos, têm dificuldade em honrar os pagamentos, o que compromete a compra de novos insumos. Também destacou a necessidade de aprimorar habilidades de comunicação com os clientes. Constatou-se que muitos recorrem ao mercado informal devido à insuficiência de empregos formais, dado que o governo não consegue absorver toda a mão de obra disponível. Inclusive, há casos de estudantes que, mesmo após concluírem a licenciatura, tornam-se empreendedores nesse setor diante da urgência em obter renda. Desse modo, o empreendedorismo no mercado informal do Kikolo apresenta relevância, não apenas pela dimensão econômica, ao possibilitar geração de lucro, mas também pela dimensão social, ao permitir que famílias sejam sustentadas, que filhos tenham acesso à educação e que se reduzam riscos de envolvimento com a criminalidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Mercado informal; Angola.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Discente, dorcatabitaantonio2003@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, camarasuleimane96@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, migueldias@unilab.edu.br³